



*Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva*  
*Lei Complementar n° 127 de 24.09.1999*

19.02.2021 ✓

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS MUNICIPIÁRIOS DE CATANDUVA** realizada aos 19 de fevereiro de 2021 na sede do IPMC às 16:00 horas para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Apresentação BANCO SAFRA com Edmilson Alves – remotamente pelo Google MEET;
- b) Alteração da PI IPMC – Limite Superior investimentos EXTERIOR;
- c) Relatório de investimentos 01/2021;
- d) Alocações e realocações de recursos;

Conforme combinado, o Presidente Renato juntamente com o membro Tiago abriram a reunião e ambos passaram a palavra para o representante do BANCO SAFRA Edmilson Alves já conhecido por todos no IPMC.

Edmilson registrou que a visão do SAFRA é otimista quanto a retomada econômica, mas também preocupante no que tange a questão de saúde pública. Espera-se um crescimento de PIB MUNDIAL na casa de 5,2%. Inflação deve se manter baixa na maioria dos países do mundo. Um expansionismo global deve acontecer tendo em vista a retomada econômica dos principais países do mundo. Especificamente nos EUA, detentor de aproximadamente 50% de todo o dinheiro do mundo, estímulos fiscais serão realizados na casa de dois trilhões de dólares. Se o EUA vai bem, o resto do mundo tende a caminhar pelo mesmo caminho segundo Edmilson.

No Brasil, o PIB deve fechar em 2021 na casa de 4,0%, mas para isso acontecer, alguns impactos devem ocorrer, como por exemplo, a vacinação em massa. Empregos e reajustes de salários devem suprir estímulos “jogados” na economia. A “despoupança” das famílias também deve ajudar na retomada econômica do Brasil. A sociedade que consumiu menos na pandemia pode voltar a consumir mais e caracterizar uma ajuda à retomada de crescimento.

Falando sobre a carteira, na primeira parte da RENDA FIXA. Edmilson lembrou que a legislação (resolução BACEN 3922) trava o RPPS em 60% ou 70% em renda fixa. Os fundos IMAB segundo Edmilson são os ativos que mais podem ajudar a atingir a meta atuarial. Edmilson explicou que no site do Tesouro Direto as ofertas para ativos mais curtos estão na casa de 3,80% e os mais longos na casa de 4,10%. Caso a SELIC termine o ano em 3,75%



## *Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva*

*Lei Complementar nº 127 de 24.09.1999*

ainda existe uma gordura para os IMAB em 2021. Edmilson lembrou que a projeção da SELIC em 3,75% é para o final do ano, sendo que na média no decorrer do ano ela irá variar na casa de 3%. Todos entenderam as explicações.

Entrando na parte da RENDA VARIÁVEL, muitos fundos do mercado não conseguiram acompanhar a retomada do mercado. O IBOVESPA conseguiu fechar o ano com pouco mais de 2%. Segundo Edmilson, fundos de ações livres são uma boa opção para 2021. O IPMC fez um aporte de R\$ 5 milhões em outubro 2020 em um fundo de ações SAFRA AÇÕES LIVRES e já tem uma posição de quase R\$ 6 milhões, ganhando aproximadamente 20% em pouco tempo. Por fim, falando em investimento no exterior, Edmilson informou que o mercado lá fora tende a crescer muito de forma rápida com ótimos rendimentos tendo em vista os estímulos fiscais nos EUA. O BANCO SAFRA tem um fundo BDR consumo americano muito interessante com ótimas rentabilidades no curto prazo. Todos ficaram de analisar.

Ao final da breve apresentação, Edmilson agradeceu a oportunidade e se colocou a disposição do Instituto para qualquer dúvida ou levantamento de informação sobre os fundos do portfólio o Banco SAFRA.

Sob a presidência de Renato Aparecido Biagi, foi dada sequencia a reunião, passando-se a palavra para a Secretária Vânia Aparecida Lopes, que fez a chamada, registrando-se a presença dos seguintes membros: José Onofre Lourenço, Tiago Muniz dos Santos, Orivaldo Benedito de Lima, Renato Aparecido Biagi e Vânia Aparecida Lopes.

Havendo número legal de membros para realização da reunião, passou-se a discutir os assuntos constantes da respectiva convocação, conforme segue:

- a) Apresentação Banco SAFRA – conforme descrição acima.
- b) Alteração PI Investimentos IPMC 2021: o membro Tiago pediu a palavra para informar que o IPMC está registrando uma alteração na PI de 2021 que será enviada aos conselhos de Previdência e Fiscal nas reuniões dos dias 24 e 25 de Fevereiro. Após aprovação da alteração será retificado o DPIN 2021 junto a Secretaria da Previdência e será enviado o DAIR JANEIRO 2021 já com a Política alterada. A alteração se dá por conta da estratégia para o ano de 2021 em Investimentos no Exterior, na PI aprovada em dezembro consta no item 5 (tabela de estratégia) um limite superior de 4% no artigo 9 II A da



*Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva*  
*Lei Complementar n° 127 de 24.09.1999*

Resolução 3922 do Banco Central. Esse limite precisa ser alterado para 10% que é o limite máximo da resolução 3922. Alteração aprovada por unanimidade.

c) Relatório de investimentos 01/2021;

- Patrimônio 29/01/2021: R\$ 357.872.558,86
- Retorno no mês: - 0,41%
- Meta no mês: + 0,70%
- Retorno no ano até Janeiro: -0,41%
- Meta no ano até Janeiro: + 0,70

O membro Tiago registrou que o IPMC não conseguiu atingir a meta atuarial no mês de Janeiro 2021. Tiago mostrou aos membros que nas subdivisões o IPMC atingiu as seguintes rentabilidades:

- Inv Exterior: + 2,02%
- Renda Variável: -1,26% – ACIMA do IBOVESPA que foi de -3,33%
- Renda Fixa: -0,34

d) Alocações e realocações de recursos; os membros do comitê refletiram bastante sobre a questão do encurtamento da carteira tendo em vista a alta da taxa SELIC prevista para as próximas reuniões do COPOM. O membro Tiago lembrou uma fala muito importante do Sr. Edmilson, quando o mesmo afirmou que se os fundos IMAB não atingirem a meta de 2021, qualquer outro ativo de renda fixa certamente não atingirá. Quando da explicação da correlação entre SELIC e IMAB todos entenderam os riscos de ativos no longo prazo. O membro Tiago compartilhou com os membros do comitê dois estudos sobre a correlação entre a taxa SELIC e os fundos IMAB. O material segue em anexo a esta ATA. Hoje o IPMC tem aproximadamente 22% do PL em ativos IMAB. O diretor Edson Andrella participou do debate internamente junto com os membros do comitê e explicou que com uma SELIC em alta, os fundos IMAB tendem a sofrer, algo que aconteceu num determinado período ao fim de 2020 e vem acontecendo no ano de 2021. O membro Tiago lembrou que os fundos DURATION possuem uma gestão ATIVA onde o gestor consegue com mais expertise e rapidez movimentar os ativos da carteira do fundo sempre buscando aproveitar o melhor momento de cada tipo de segmento.

*Handwritten signature in blue ink.*



## *Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva*

*Lei Complementar n.º 127 de 24.09.1999*

Um comparativo no site “MAIS RETORNO” foi realizado e os fundos DURATION abaixo foram analisados:

- Caixa Gestão Estratégica
- Caixa Brasil Ativa
- Western ASSET Ativo MAX
- BB PREV Alocação Ativa Retorno Total

Informações como SHARPE, Volatilidade, Consistência e Rentabilidade foram estudadas e os fundos CAIXA BRASIL ATIVA e BB PREV ALOC ATIVA se destacaram dentre os demais conforme relatório em anexo. Para complementar, o membro Tiago explicou que os fundos CAIXA GESTAO ESTRATÉGICA e WESTERN ATIVO MAX já compõem o portfólio do IPMC.

O membro Tiago, após analisar todas as possibilidades, fez algumas considerações e fez uma sugestão de resgate do saldo Total do fundo CAIXA BRASIL IMAB TP e realocação no fundo Duration CAIXA BRASIL ATIVA FIC RF; outra sugestão do membro Tiago foi um resgate do fundo BB IMAB RF PREV no valor de R\$ 10 milhões e alocação no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL. Tiago justificou as duas sugestões tendo em vista análise realizada no site “MAIS RETORNO” que segue em anexo a esta ATA onde é possível observar que os fundos citados tem ótimas rentabilidades, baixa volatilidade e risco/retorno aderente a necessidade do IPMC com estratégia de proteção da carteira de Renda Fixa.

A membra Vania mostrou preocupação quanto à justificativa perante o Tribunal de Contas SP. O membro Tiago informou que a justificativa do encurtamento é clara, objetiva e coerente com o atual cenário. O membro Tiago também que o movimento a ser realizado não deve olhar para a rentabilidade, e sim para a estratégia de proteção da carteira dos ativos de longo prazo onde se faz o resgate de fundos PASSIVOS e alocações em fundos ATIVOS. Essa proteção visa uma realização de LUCRO com os resgates em IMAB, lucros esses obtidos aos longos dos últimos anos e alocação em fundos ATIVOS com uma VOLATILIDADE muito menor e com uma AGILIDADE do gestor em posicionar o fundo de acordo com o melhor cenário do mercado financeiro. Com isso a movimentação sugerida pelo membro Tiago foi aprovada, segue resumo abaixo:



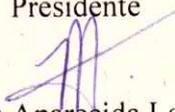
*Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva*  
*Lei Complementar n° 127 de 24.09.1999*

- Resgate saldo Total Caixa IMAB e alocação em Caixa Brasil ATIVA
- Resgate R\$ 10 milhões BB IMAB e alocação em BB Alocação Ativa Retorno Total.

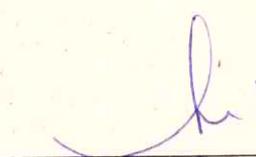
Quantos as sobras, o membro Tiago informou que após pagamento de devolução de contribuições previdenciárias de acordo com a LC 0988/2020 restou uma quantia de aproximadamente R\$ 500.000,00. O comitê decidiu por unanimidade manter esse saldo no curto prazo no fundo BB FLUXO e somar para as sobras do próximo mês e realocar em renda variável. Todos aprovaram por unanimidade a decisão.

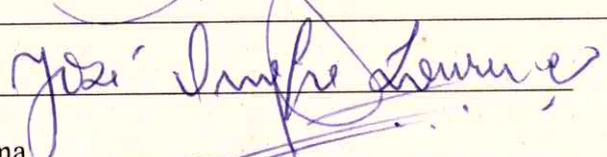
Nada mais havendo a ser tratado, o Sr Presidente declarou encerrada a reunião, lavrando-se a presente Ata que foi aprovada pela unanimidade dos membros presentes, conforme assinaturas apostas abaixo.

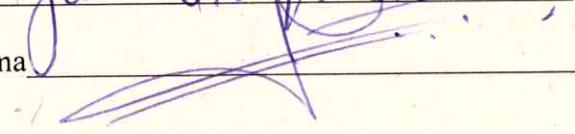
Renato Aparecido Biagi  
Presidente

  
Vânia Aparecida Lopes  
Secretário

Membros:

Tiago Muniz dos Santos 

José Onofre Lourenço 

Orivaldo Benedito de Lima 



**FIC FI CAIXA BRASIL RF ATIVA LP**

35.536.532/0001-22

Classe: Renda Fixa

**WESTERN ASSET RF ATIVO MAX FI**

04.192.419/0001-43

Classe: Renda Fixa

**FIC FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF**

23.215.097/0001-55

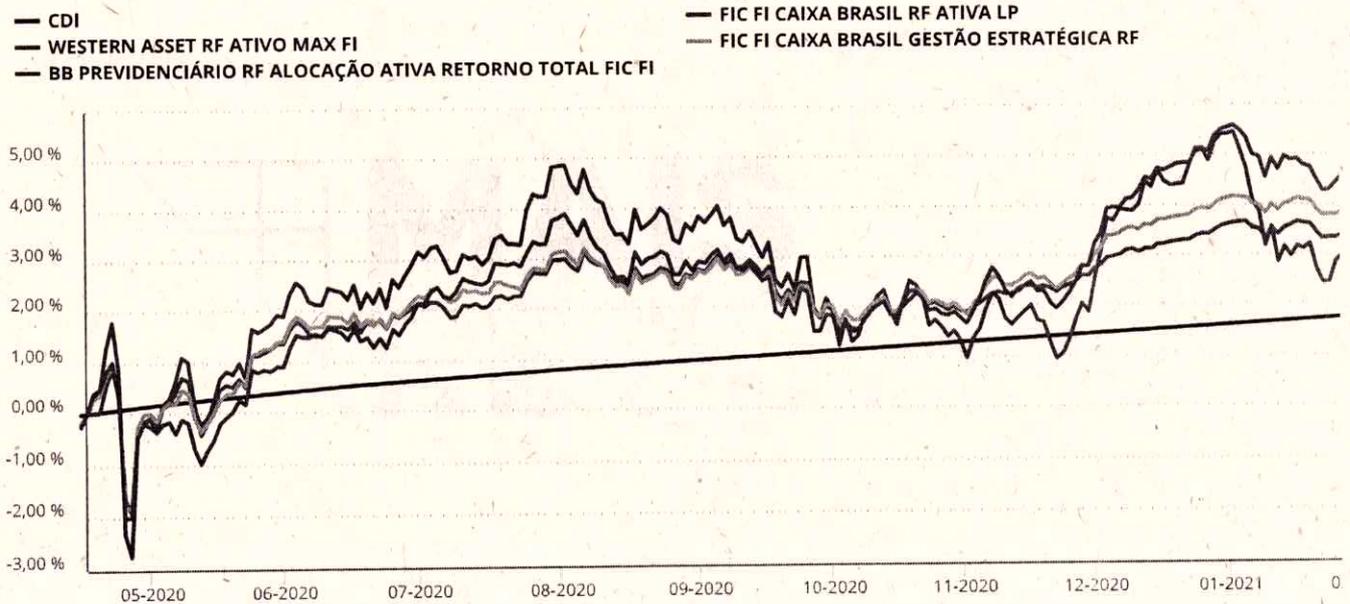
Classe: Renda Fixa

**BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA  
RETORNO TOTAL FIC FI**

35.292.588/0001-89

Classe: Renda Fixa

Gráfico de Rentabilidade



⌚ Dados de 07/10/2004, atualizados em 17/02/2021.

*J b A*

## Rentabilidade histórica

FUNDO	NO MÊS	NO ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES
FIC FI CAIXA BRA...	0,28%	<b>0,36%</b> 🏆	1,73%	1,34%	3,98%	3,98%	3,98%
WESTERN ASSET ...	-	-1,50%	2,08%	0,14%	5,37%	18,54%	28,57%
FIC FI CAIXA BRA...	0,29%	0,32%	2,01%	1,83%	5,61%	<b>21,90%</b> 🏆	<b>32,94%</b> 🏆
BB PREVIDENCIÁ...	<b>0,31%</b> 🏆	-0,16%	<b>3,02%</b> 🏆	<b>2,49%</b> 🏆	<b>6,49%</b> 🏆	6,49%	6,49%
CDI (Benchmark)	0,08%	0,23%	0,46%	0,93%	2,41%	8,23%	15,15%

## Consistência

FUNDO	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA DO CDI	ABAIXO DO CDI	PL ATUAL	QTDE COTISTAS
FIC FI CAIXA BRA...	7 (63,64%)	4 (36,36%)	1,44%	<b>-0,59%</b> 🏆	6 (54,55%)	5 (45,45%)	R\$ 789,8 mi	104
WESTERN ASSET ...	146 (74,11%)	51 (25,89%)	<b>16,22%</b> 🏆	-10,82%	121 (61,42%)	76 (38,58%)	R\$ 450,8 mi	<b>6,3 mil</b> 🏆
FIC FI CAIXA BRA...	<b>45</b> 🏆 (86,54%)	<b>7</b> 🏆 (13,46%)	2,88%	-1,17%	<b>34</b> 🏆 (65,38%)	<b>18</b> 🏆 (34,62%)	<b>R\$ 14,9 bi</b> 🏆	898
BB PREVIDENCIÁ...	8 (66,67%)	4 (33,33%)	2,70%	-1,05%	7 (58,33%)	5 (41,67%)	R\$ 2,8 bi	461
CDI (Benchmark)	302	0	3,29%	0,08%	-	-	-	-

## Índice de Sharpe

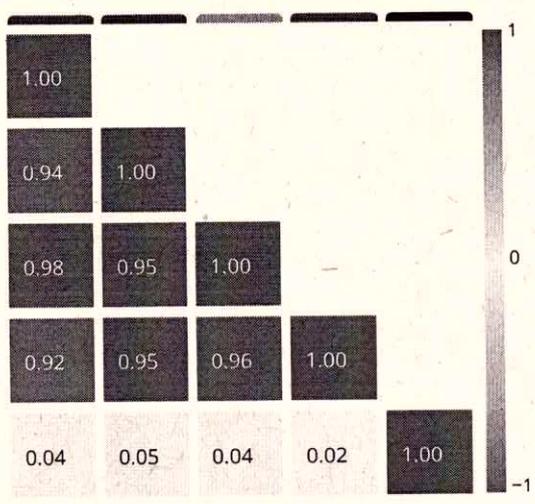
FUNDO	12 MESES	INÍCIO
FIC FI CAIXA BRA...	0,68	0,68
WESTERN ASSET ...	0,29	0,21
FIC FI CAIXA BRA...	0,54	<b>0,95</b> 🏆

FUNDO	12 MESES	INÍCIO
BB PREVIDENCIÁ...	0,85 🏆	0,85
CDI (Benchmark)	0,00	0,00

Volatilidade

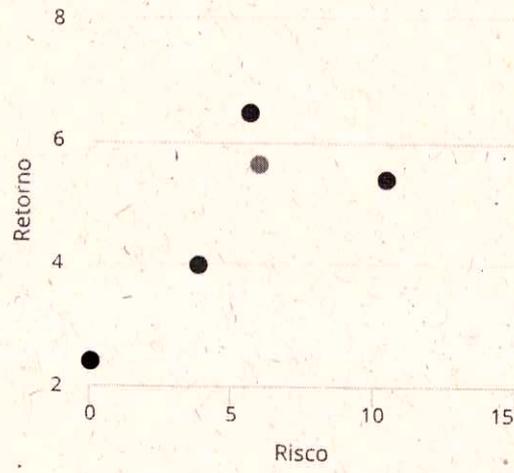
FUNDO	12 MESES	INÍCIO
FIC FI CAIXA BRA...	3,83% 🏆	3,83% 🏆
WESTERN ASSET ...	10,42%	7,70%
FIC FI CAIXA BRA...	5,93%	4,11%
BB PREVIDENCIÁ...	5,60%	5,60%
CDI (Benchmark)	0,05%	0,41%

Gráfico de Correlação



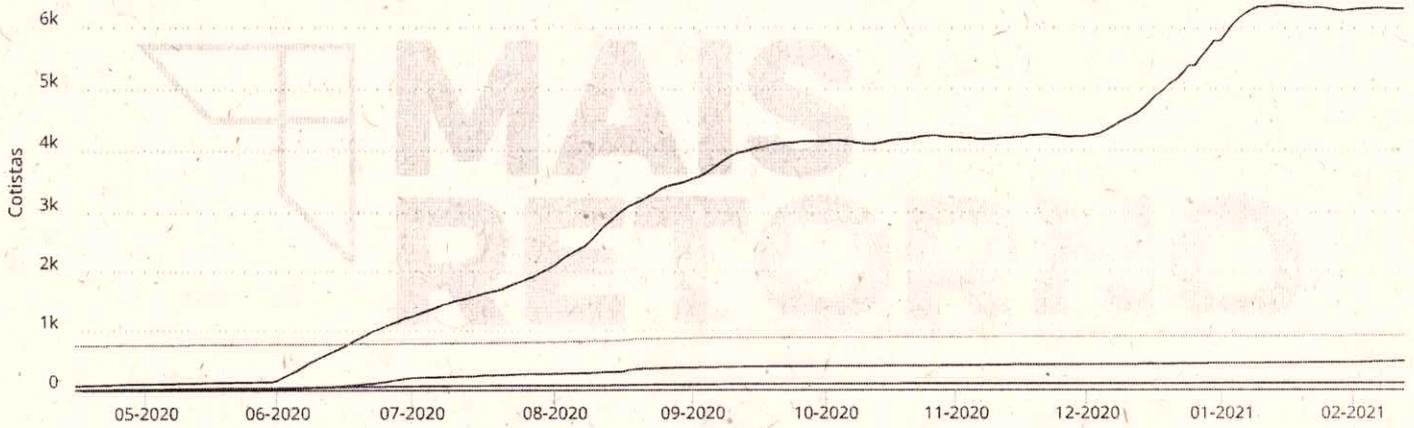
*Handwritten signature and initials in blue ink.*

# Gráfico de Risco X Retorno

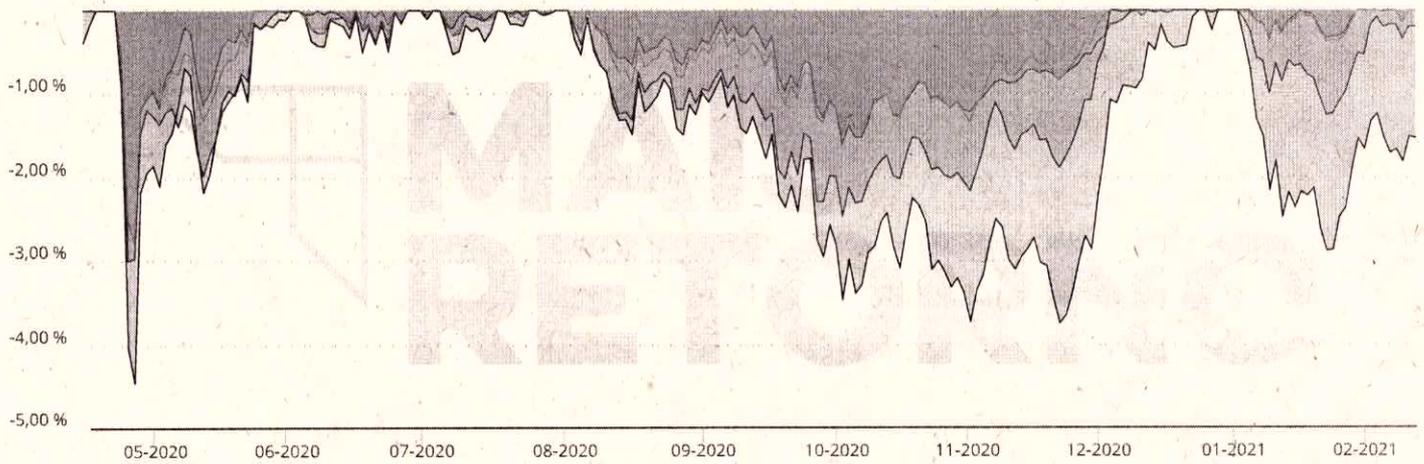


Handwritten mark resembling a stylized '4' or 'r' in blue ink.

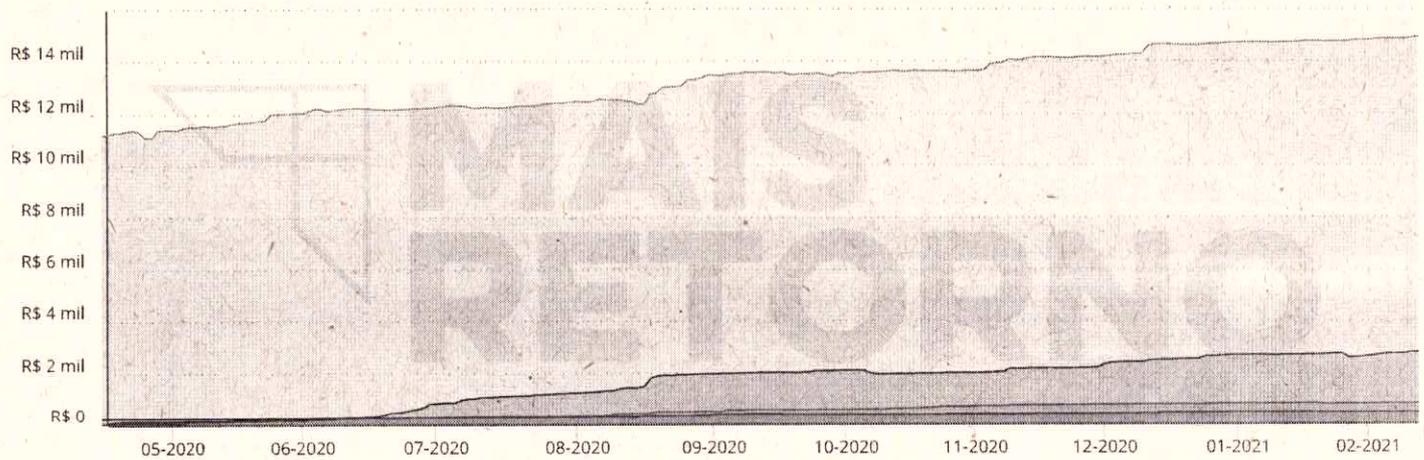
### Cotistas



### Drawdown

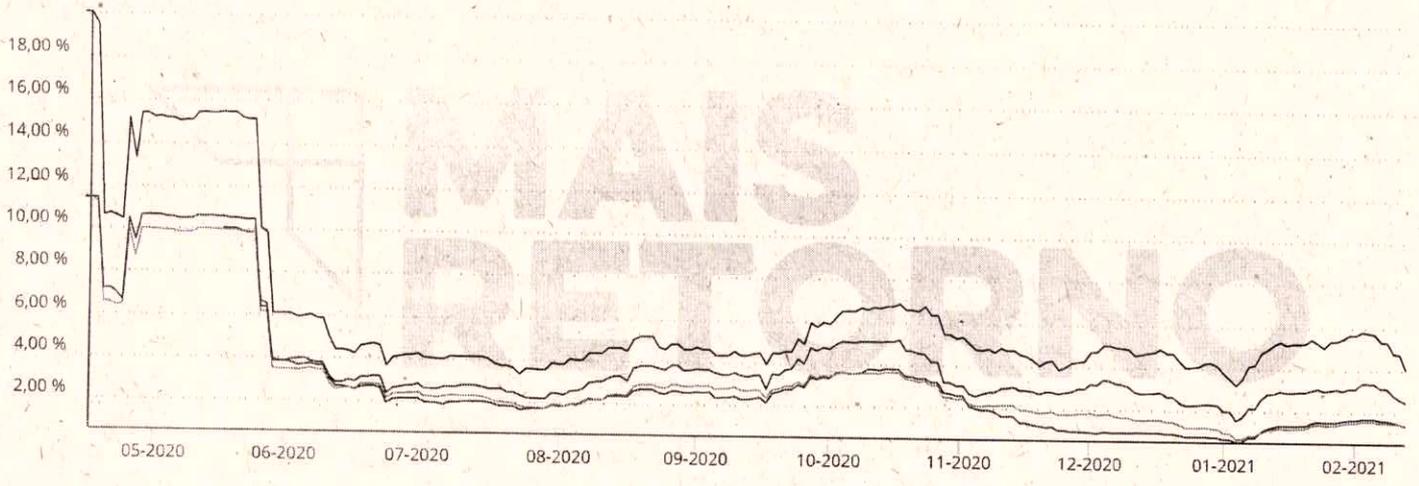


### Patrimônio



*[Handwritten signature]*

# Volatilidade



*[Handwritten signature]*



Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva

Lei Complementar n.º 127 de 24.09.1999

RESOLUÇÃO Nº 313, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2021.

ALTERA A RESOLUÇÃO 310, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020, QUE DEFINE A POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS MUNICIPIÁRIOS DE CATANDUVA PARA O EXERCÍCIO DE 2021.

O Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva, torna público que por seus órgãos de deliberação superior, em reuniões realizadas em 24 e 25 de fevereiro de 2021, no uso de suas atribuições legais e com base na Resolução do Banco Central nº 3.922 de 25 de novembro 2010 e suas alterações posteriores,

RESOLVE:

Art. 1º. Fica alterado o item 5, do ANEXO POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO IPMC 2021, tabela de Alocação Estratégica para 2021 e tabela de Alocação Estratégica para os próximos 5 anos, da Resolução 310, de 18 de dezembro de 2020 para constar, onde se lê:

Exterior	9º A II - Constituídos no Brasil	10,00%	0,00%	2,00%	4,00%
----------	----------------------------------	--------	-------	-------	-------

leia-se:

Exterior	9º A II - Constituídos no Brasil	10,00%	0,00%	2,00%	10,00%
----------	----------------------------------	--------	-------	-------	--------

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Instituto de Previdência dos Municipiários de Catanduva, em 25 de Fevereiro de 2021.

Oswaldo de Oliveira Rosa  
Prefeito Municipal

José Roberto Setin  
Presidente do Conselho Municipal de Previdência

Isaque Pereira da Silva  
Presidente do Conselho Fiscal

Renato Ap. Biagi  
Presidente do Comitê de Investimentos

Edson Andrella  
Diretor Superintendente



## Fundos de renda fixa atrelados à inflação ganham atenção com alta de preços

Uma saída para buscar retornos que batam pelo menos a inflação são os fundos de renda fixa que perseguem a rentabilidade (usam como benchmark) da 'família' IMA-B, conjunto de índices formados pelos títulos públicos que pagam juros mais a variação do IPCA

Por Weruska Goeking, Valor Investe — São Paulo

26/11/2020 06h00 · Atualizado há 2 meses

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Um fantasma que até pouco tempo atrás estava trancado no armário dos brasileiros volta a dar sinais. Ela mesma, **a inflação**. Claro que ainda estamos distantes dos 10,67% acumulados em

Laurence Mello, gestor responsável pela estratégia de crédito privado da AZ Quest, explica que, geralmente, **os investimentos que rendem o mesmo que a Selic acabam entregando uma composição de inflação com algum ganho real.**

Cursos Valor Investe

Quer investir melhor? Saiba como - temporariamente gratuito



Contudo, em momentos de choque, o Banco Central pode demorar a revisar a Selic e sobrar para o bolso do investidor o tal "**juro real negativo**", ou seja, até rende, mas **depois que você descontar a inflação do período verá que perdeu poder de compra.** Saiu do investimento com menos dinheiro do que quando entrou.

**É o que acontece hoje com a Selic em 2% ao ano e a inflação oficial do país, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), bem acima, em 3,92% nos 12 meses acumulados até outubro. Se a sua aplicação render 100% da Selic (o que já é difícil, já que há várias taxas para você pagar), descontando a inflação, terá perdido em termos reais algo próximo de 2%.**

A melhor  
empresa de  
investimentos  
do Brasil\*

CONDIÇÃO POR TEMPO LIMITADO. APROVEITE!

**A renda fixa não acabou! Abra sua conta e veja  
como ganhar mais que a Selic.**

Faça seu cadastro. É gratuito!

Nome completo (sem abreviações)

E-mail

CPF

- Li e concordo com os [Termos de Uso](#) e [Política de Privacidade](#) da Órama e com os [Termos de Uso](#) e [Política de Privacidade](#) do Valor Investe.

Já comecei o meu cadastro e [quero continuar](#).

Protegido por reCAPTCHA: [Privacidade](#) - [Termos](#).

\*Fonte: Yubb - jan/20

Uma saída para buscar retornos que batam pelo menos a inflação são os **fundos de renda fixa que perseguem a rentabilidade (usam como benchmark) da "família" IMA-B, conjunto de índices formados pelos títulos públicos que pagam juros mais a variação do IPCA.**

Os títulos **Tesouro IPCA+**, como são chamados, **costumam ser a escolha clássica para alocar uma parte dos investimentos com a rentabilidade atrelada à inflação.** Mas a rentabilidade informada no momento do investimento **só vale se você esperar até a data de vencimento** para realizar o resgate, porque **até lá ele vai sacudir**, e muito, com a marcação a mercado. **O Tesouro IPCA+ com vencimento em 2045, por exemplo, acumula um tobo de 15,3% neste ano, até outubro.**

fundos é uma opção para buscar maior rentabilidade na negociação desses títulos antes do seu vencimento.

- De olho na aceleração da inflação medida pelo IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado), que acumula alta de 24,25% nos últimos 12 meses e que já começa a respingar no IPCA, Ulisses Nehmi, sócio e presidente da gestora Sparta, considera que os **fundos que usam como referência o IMA-B 5 são os mais adequados para o investidor que busca rentabilidade acompanhando a alta da inflação.**

Publicidade: Diversifique a sua carteira

## Escolha os melhores fundos para investir.

"O IMA-B chacoalha bastante, já um **IMA-B 5 tem movimentos mais suaves** e o foco é a proteção da inflação mesmo. O que impacta mais no retorno é a taxa de juros nos vencimentos mais longos, enquanto nos curtos o que define é o IPCA de fato", explica Nehmi.

### Desempenho do Índice de Mercado Anbima (IMA)

Índice	Acumulado no ano*
IMA-B	+0,15%
IMA-B 5	+5,61%
IMA-B 5+	-3,88%

Fonte: Anbima e Valor Data. \*Até 20 de novembro de 2020

Neste ano, o **IMA-B**, índice formado por todos os títulos públicos indexados ao IPCA (com e sem juros semestrais), **tem ganhos de apenas 0,15%, enquanto o IMA-B 5**, que acompanha os títulos indexados à inflação com vencimento em até 5 anos, **acumula alta de 5,61%. O IMA-B 5+**, que acompanha os títulos IPCA com vencimento em 5 anos ou mais, **tem queda de 3,88% neste ano.**

para os fundos, esse é o tipo de fundo que mais valoriza o investidor", diz.

É claro que o investidor individual que quiser também **pode buscar maior rentabilidade com a compra e venda de títulos do Tesouro Direto**, mas ele não tem acesso ao mercado secundário e nem a opção de "operar vendido" (vender um ativo que não tem na carteira apostando na queda do valor no mercado para ter lucro) como os gestores de fundos.

"A pessoa física normalmente não tem acesso ao mercado derivativos de juros. Esse é o maior benefício de quem só comprava o título do Tesouro Direto e agora vai para os fundos", diz Mello.

Além dos títulos públicos, os fundos de renda fixa que podem seguir um índice de inflação como referência de retorno também incluem **os fundos de crédito privado, e dentro deles cabem notas promissórias, debêntures, CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e CRAs (Certificados de Recebíveis Agrícolas).**

Rafael Zlot, gestor de renda fixa e crédito privado da Plural Asset, destaca que os gestores conseguem operar com maior agilidade no mercado secundário também nesses títulos, repercutindo notícias que impactam os ativos de renda fixa, em busca de geração de valor.

"O gestor é um profissional ligado 100% do tempo no mercado e, com a quantidade de 'players' no mercado secundário, é natural que ao longo do tempo ele obtenha uma performance melhor", diz Zlot.

Maurício Xavier, gestor de fundos de crédito privado da Rio Bravo, explica que o número de títulos de crédito privado atrelados à inflação disponíveis para os investidores cresceu muito nos últimos três anos, o que amplia a possibilidade de diversificação pelos fundos.

"Os fundos são capazes de diversificar por diferentes prazos, setores e indexadores. Com isso, na média, o gestor consegue evitar concentração em papéis específicos", explica Xavier.

Dentro do mundo de crédito privado, Laurence Mello, da AZ Quest, destaca **os fundos de debêntures incentivadas, com a atratividade adicional da isenção de imposto de renda** que os fundos que investem majoritariamente nesses papéis também têm. Os prazos para resgates, contudo, costumam ser maiores do que nos fundos que investem em títulos públicos.

individuals, mas alerta que é preciso estar preparado para oscilações.

"O que as pessoas em geral erram é em querer que sua rentabilidade seja boa constantemente. E isso não vai acontecer. Não terá todo mês uma boa rentabilidade. Em alguns meses será ótima e em outras péssimas, o mercado é imprevisível. Mas quando tira-se um pouco do 'zoom', **uma carteira diversificada, se bem montada, vai ganhar da inflação**", diz Police.

Essa diversificação é ampliada **por meio dos fundos, que conseguem pulverizar mais aqueles R\$ 100 de aplicação mínima em vários títulos do que se você investisse sozinho, ao mesmo tempo em que reduz a chance de perdas expressivas.**

"A chave é a diversificação da carteira, que não costuma ter uma posição em apenas um ativo, setor ou emissor", destaca Alex Hirai, gerente da equipe de crédito e renda fixa da Rio Bravo.

## O "susto" do crédito privado

**No auge da pandemia os fundos de crédito privado assustaram os investidores que ainda não haviam entendido que renda fixa também chacoalha** e tinham nesses produtos parte de sua reserva de emergência. O elevado número de pedidos de resgates no pior da crise da covid-19 fez que com **gestores vendessem títulos a qualquer preço e o resultado foi uma sequência de resultados negativos.**

Para Mello, da AZ Quest, o mercado de crédito privado teve arranhões em sua imagem nos chacoalhões deste ano por se tratar de um segmento relativamente novo. **"O que tivemos em março não foi um problema de crédito, mas de liquidez"**, explica.

A situação hoje é outra, avalia Ulisses Nehmi, da Sparta: "Hoje há muita procura por crédito privado porque o 'spread' é alto", diz. Spread é a diferença entre a remuneração oferecida pelos títulos de crédito privado e os públicos. Aqui vale a máxima de qualquer investimento: quanto maior o potencial de retorno, maior o risco, e empresas têm maior risco de crédito do que o governo.

Nehmi conta que, apesar da correria de investidores para resgatar suas aplicações e todo o receio com o crédito privado diante da crise, **os balanços do segundo e terceiro trimestre das empresas mostraram que as grandes companhias se saíram bem.** "Não teve

**E qual a chance de o mercado de crédito privado passar por novo problema de liquidez? Menores**, avalia Mello, devido ao maior número de ativos e de participantes no mercado. "Com mais gente participando, tem mais troca de mão no papel e menor é o impacto das crises".

Xavier, da Rio Bravo, lembra ainda que a possibilidade de o Banco Central entrar no mercado de títulos de crédito privado para gerar liquidez, algo que não ocorria antes, também ajuda a "amortecer" eventuais momentos críticos do mercado.

Isso não significa que o fundo estará isento de "sobe-e-desce". De qualquer forma, **os fundos de renda fixa atrelados a inflação ou de crédito privado não devem ser usados como reserva de emergência**, justamente para não precisar resgatar com urgência em momentos desfavoráveis do mercado.

E quando "sacudir", respire fundo e não tome decisões de resgate precipitadas diante do receio de perder todo o seu suado dinheiro. **"Em um fundo de investimento a chance de perder tudo chega a ser desprezível. Em uma carteira com 150 ativos, qual a chance de elas falirem ao mesmo tempo? É irreal pensar nisso"**, afirma Police, da Fiduc.

No fim do dia, não existe almoço grátis. Maior potencial de retorno, com ganhos acima da inflação em juros tão baixos, é preciso molhar o pé no risco.

"O investidor mais conservador, de maneira geral, estava acostumado a seguir a Selic e sempre teve retorno acima da inflação. Mas ter ganho real sem tomar muito risco era uma aberração. Está mais do que na hora de deixar esse comportamento para trás", diz Nehmi, da Sparta.

## Mais lidas do Valor-Investe

1 Internacional E Commodities  
**Após falhas em vacina, AstraZeneca pode ser processada por investidores**

2 Empresas  
**Morgan Stanley põe Petrobras, Itaú e XP entre preferidas**

Brasil E Política

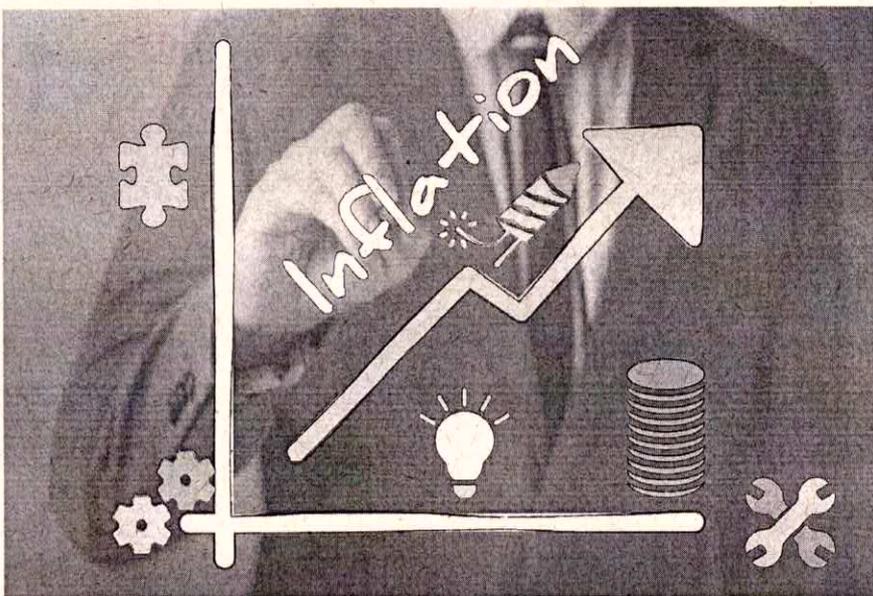




FUNDOS DE INVESTIMENTO | FUNDOS DE INFLAÇÃO, INVESTIMENTOS

## O Que São e Quando Investir em Fundos de Inflação

Os fundos de inflação são um tipo de investimento que pode preservar o poder de compra do investidor e até gerar bons lucros.



Por Andre Fogaça

Atualizado em 10/12/2020

Os fundos de inflação são uma alternativa para buscar retornos reais e proteger o dinheiro contra os efeitos da inflação.

Dependendo do momento da economia, os fundos de inflação, também chamados de **fundos IMA-B**, também podem apresentar **retornos bastante atraentes**.

Quem olha o histórico desse investimento de 2016 a 2019 vê uma excelente performance.

No ano passado, os produtos atrelados à inflação entregaram uma rentabilidade de 24,3% no ano. Muito acima da média dos demais produtos de renda fixa.

Como você já deve saber, a rentabilidade passada não garante rentabilidade futura, mas com o aumento da inflação esse investimento volta a chamar atenção para **manter o poder de compra**.

Será que ainda vale a pena investir em fundos de inflação?

Compreenda como funcionam esses fundos para decidir se ainda vale ou não aplicar nesse tipo de investimento.

### O Que Você Verá Neste Artigo:



1. O que são fundos de inflação?
2. Como funcionam os fundos de inflação?
3. O que é o IMA?
4. Onde o fundo IMA-B investe?

Handwritten blue ink marks, possibly initials or a signature, located in the bottom right corner of the page.

## 5. Quando investir em fundos de inflação

5.1. Panorama em 2020/2021

## 6. Vantagens e desvantagens do fundo de inflação

## 7. Fundos de inflação disponíveis no mercado

## 8. Diferença entre os fundos IMA-B e o Tesouro IPCA

## 9. Investir em fundos de inflação vale a pena?

# O que são fundos de inflação?

Os **fundos de inflação**, ou **fundos IMA-B**, são fundos que têm a rentabilidade atrelada à **inflação (IPCA)** e investem em títulos do **Tesouro IPCA+** ou semelhantes.

Enquanto **fundos de renda fixa** mais conservadores procuram seguir o **CDI**, os **fundos de inflação** usam como referência o índice **IMA-B**.

O **IMA-B** é uma subclasse do **Índice de Mercado Anbima (IMA)**, criado pela **Anbima** (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

O índice inclui praticamente todos os antigos **NTN-Bs**, conhecidos por **Tesouro IPCA+ com pagamento de juros semestrais**.

Este é um título **híbrido** do **Tesouro Nacional** referenciado no índice de inflação **IPCA**.

Portanto, os fundos de inflação, normalmente, têm um resultado muito parecido aos títulos do governo.

Embora seja classificado como um fundo de renda fixa, esse tipo de investimento costuma ter mais **volatilidade** e, portanto, é um pouco **mais arriacado**.

CONTEUDO PATROCINADO



## Ranking de 10 Ações de Dividendos

Baixe Grátis o relatório com as 10 ações da bolsa que pagaram os maiores dividendos nos últimos 12 meses.

Veja quais são as ações e comece a viver de Renda dos Investimentos.

# Como funcionam os fundos de inflação

Os fundos de inflação são **fundos de investimento de renda fixa** cuja carteira é composta por **títulos públicos indexados ao IPCA**.

O objetivo desse investimento é superar o índice, normalmente o **"IMA-B"**.

Seja o **"IMA-B 5"**, com prazo de até cinco anos, ou **"IMA-B 5+"**, com vencimentos dos papéis iguais ou acima de cinco anos.

A **rentabilidade** do fundo de inflação é **híbrida**. Sendo uma parte **pré-fixada** e outra **pós-fixada (IPCA)**.

Assim como outros **fundos de investimento**, a gestão é realizada por um gestor profissional, que se responsabiliza pela composição do portfólio do fundo e alocação dos recursos.

A aplicação em fundos **IMA-B** está sujeita ao pagamento de **taxas**.

A **taxa de administração** costuma variar de **0,5% a 2%**. Além disso, alguns fundos podem fazer a cobrança de uma taxa de performance sobre rentabilidade que exceda o **IMA-B**.

Analise bem os custos, pois eles podem interferir sobre a sua rentabilidade final.

# O que é o IMA?

O **Índice de Mercado ANBIMA (IMA)** é um índice de referência para os investimentos em renda fixa criado pela Anbima.

Ele é formado por uma carteira de títulos públicos semelhante à que compõem a dívida pública interna brasileira, chamado de **IMA-Geral**.

Como os títulos públicos têm diversos perfis que variam conforme a forma de remuneração e o prazo, o IMA se divide em vários subíndices:

**IMA-Geral**: formado por todos os títulos que compõem a dívida pública.

**IMA-Geral ex-C**: formado por todos os títulos que compõem a dívida pública, **excluindo os papéis indexados ao IGP-M** (as antigas NTN-C – Notas do Tesouro Nacional – Série C ou Tesouro IGPM+ com Juros Semestrais).

**IMA-C**: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado). As NTN-Cs não são mais emitidas, mas há estoque no mercado até 2031, quando vence o título de maior prazo.

**IRF-M**: formado por títulos públicos prefixados, as LTNs (Letras do Tesouro Nacional) ou Tesouro Prefixado e NTN-Fs (Tesouro Prefixado com Juros Semestrais).

**IRF-M 1**: formado por títulos públicos prefixados (Tesouro Prefixado e Tesouro Prefixado com Juros Semestrais) com vencimentos abaixo de um ano.

**IRF-M 1+**: formado por títulos públicos prefixados (Tesouro Prefixado e Tesouro Prefixado com Juros Semestrais) com vencimentos acima de um ano.

**IRF-M P2**: reflete os papéis prefixados, mas com um mecanismo de controle de prazo foi criado para atender aos ETFs (Exchange Traded Funds).

**IMA-B**: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Tesouro IPCA e Tesouro IPCA com juros semestrais).

**IMA-B 5**: formado por títulos públicos indexados à inflação (Tesouro IPCA e Tesouro IPCA com juros semestrais) com vencimento de até cinco anos.

**IMA-B 5+**: formado por títulos públicos indexados à inflação (Tesouro IPCA e Tesouro IPCA com juros semestrais) com vencimento igual ou acima de cinco anos.

**IMA-B 5 P2**: reflete os papéis indexados ao IPCA com vencimento de até cinco anos, com o mesmo mecanismo de controle de prazo criado para atender aos ETFs.

**IMA-S**: formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), as LFTs ou Tesouro Selic.

Fonte: Anbima

## Onde o fundo IMA-B investe

Os fundos de inflação ou fundos IMA-B investem principalmente em papéis de renda fixa com remuneração atrelada à inflação, como o Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B).

Porém, também podem investir em outros tipos de títulos públicos.

A composição da carteira se dá de acordo com o índice de referência, o IMA-B.

Dependendo da estratégia utilizada, também podem seguir o IMA-B 5 ou pelo IMA-B 5+.

Assim, temos:

- **Fundos de IMA-B 5:** investem em títulos de prazo menor que cinco anos;
- **Fundos de IMA-B 5+:** investem em papéis de prazo superior a cinco anos;
- **Fundos IMA-B:** não possuem restrições de prazo.

Em geral, quanto maior é o prazo de vencimento de um título indexado à inflação, maior tende a ser a sua oscilação.

Dessa forma, fundos IMA-B 5+ estão sujeitos a uma volatilidade maior, como também oferecem oportunidade de uma rentabilidade mais alta para os investimentos no longo prazo.

Note que a **estratégia dos fundos de inflação é diferente** da adotada pelos fundos de renda fixa mais conservadores, como os fundos DI que priorizam papéis com remuneração atrelada à Selic.

→ *Como os Milionários Investem? Conheça os 10 Passos para ser um Investidor de Sucesso*."

## Quando investir em fundos de inflação

Os fundos de inflação costumam ser procurados em períodos em que a taxa Selic está mais **baixa**, por proporcionar uma **rentabilidade um pouco mais alta** em comparação aos fundos mais conservadores.

De forma simples, à medida que a taxa de juros cai o preço dos títulos sobe. Da mesma forma, quando a taxa de juros sobe, o preço dos títulos cai.

Assim, em períodos de queda da taxa básica de juros, esses fundos são capazes de apresentar excelentes resultados.

Foi o que ocorreu em 2012, 2016 e 2019, com rendimentos de 26,68%, 24,81% e 24,3% respectivamente.

Portanto, para obter bons resultados com os fundos de inflação, é preciso acompanhar a taxa de juros e fazer a aplicação no momento certo.

Movimentos de curto prazo ou casos onde não for possível acompanhar com frequência o mercado financeiro devem ser analisados com cuidado.

Uma vez que esses fundos costumam ter gestão passiva, ou seja, sofrem pouca ou nenhuma influência da gestão e sua rentabilidade depende da variação do índice de referência.

Por isso, muito cuidado ao olhar apenas a rentabilidade passada dos fundos.

Ao tentar "surfar a onda" de bons rendimentos, muitos investidores aplicam seu dinheiro quando o ciclo já passou ou está perto do fim.

Da mesma forma que os fundos IMA-B podem render bem em alguns períodos, em outros podem apresentar variação negativa.

Veja bem:

Quando os juros caem, as aplicações de renda fixa que acompanham o CDI **perdem atratividade**.

No mesmo período, os fundos de inflação podem apresentar boas rentabilidades.

Títulos públicos e privados adquiridos antes de 2017 se valorizam durante os anos de 2018 e 2019 por conta da marcação a mercado.

Uma vez que de 2016 para cá vimos a taxa de juros cair de 14% para 2% ao ano.

Olhando os últimos 36, 24, 12 meses, os fundos de inflação tiveram ótimas rentabilidades, mas hoje, ainda vale a pena?

Panorama em 2020/2021

Saímos de uma taxa Selic de 14,25% ao ano em 2016 para 2% ao ano. Com essa queda, **grandes retornos gerados pela taxa de juros já aconteceram.**

Então, a essa altura, mesmo novos cortes na Selic resultariam em pequenos ajustes.

O que fazer com o dinheiro se a taxa Selic volte a subir? Caso o Banco Central comece a subir os juros, a carteira sofreria. O mercado financeiro prevê a Selic a 2,75% em 2021.

Nesse cenário, o retorno deixa de ser altamente atrativo como foi no passado.

Se em 2019 os fundos de inflação tiveram o maior desempenho entre dos fundos de renda fixa, o ganho de capital com esses fundos foi muito atrativo em 2020.

Deste modo, os investidores que querem mais rendimento precisam buscar alternativas na renda variável.

Porém isso não significa que esses fundos devem ser esquecidos. Eles continuam sendo indicados como **diversificação da carteira.**

Como segue a inflação, são uma alternativa para **oferecer retornos reais**, isto é, acima da inflação.

Todo investidor deve ter ao menos uma parte da **carteira protegida**, seja tem aplicações de renda fixa, como títulos públicos, fundos de investimento e debêntures, quanto de renda variável, via fundos imobiliários.

Por último, os fundos de inflação são indicados para investidores dispostos a correr um pouco mais de risco, esperando **valorização de longo prazo maiores que os da renda fixa tradicional.**

Por isso, antes de investir descubra seu perfil de investidor e verifique se aceita algum tipo de risco, pois as cotas destes fundos são voláteis e sofrem o efeito da marcação a mercado.

Faça o teste de perfil online aqui.

→ Quer Investir em Boas Ações? Baixe Grátis o Relatório com as 3 Melhores Ações para Investir Hoje.

## Vantagens e desvantagens do fundo de inflação

Assim como os demais tipos de investimentos, investir em fundos atrelados à inflação tem suas vantagens e desvantagens.

Os fundos de inflação são opções interessantes para diversificar o portfólio de longo prazo e proteger o poder de compra.

Como tem uma **liquidez maior**, pode ser resgatado a qualquer momento, antes do prazo estipulado pelos títulos do tesouro.

Em geral, as **principais vantagens dos fundos de inflação** são:

- Liquidez;
- Taxas de administração mais baixas comparadas a outros fundos de investimentos;
- Possibilidade de obter ganhos acima da média com a marcação a mercado;
- Investimento atrelado aos juros real.

Por outro lado, os fundos IMA-B têm uma **volatilidade** considerável e que não é aceita por todos os perfis de investidores.

Além disso, possui **taxas, come-cotas e marcação a mercado** que podem corroer a rentabilidade.

É possível encontrar opções com benefícios similares, mas que não cobram essas taxas.

As principais **desvantagens dos fundos de inflação** são:

- Taxa de administração;
- Marcação a mercado;

- Come-cotas.

## Fundos de inflação disponíveis no mercado

De acordo com a Anbima, existem 156 fundos de investimentos indexados ao IMA-B, que juntos, somam R\$ 66 bilhões.

Veja os principais fundos de inflação disponíveis no mercado para investir:

- BB Renda Fixa LP Inflação Ima-B Private Fundo de Investimento: Fundo de inflação gerenciado pelo BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. – BB DTVM com **taxa de administração de 0,80% ao ano**.
- Santander FIC FI Inflação Renda Fixa: Fundo de inflação gerenciado pelo Santander Brasil Gestão de Recursos com **taxa de administração anual 1,50%**.
- Icatu Vanguarda Inflação Longa Fundo de Investimento Renda Fixa: Fundo de inflação gerenciado pelo Icatu Vanguarda Gestão de Recursos que realiza a cobrança de uma **taxa de administração anual de 0,50%**.
- XP Inflação Referenciado IPCA FI Renda Fixa LP: Fundo de inflação gerenciado pelo XP Asset Management que realiza a cobrança de uma **taxa de administração anual entre 0,50% e 0,80%**.

Quanto aos ETFs de Renda Fixa, existem 8 listados na Bolsa de Valores Brasileira (B3), são eles:

Código	Nome*	Emissor	Taxa de administração
IMAB11	<u>It Now ID ETF IMA-B</u>	Itaú Unibanco S.A.	0,25% a.a.
IB5M11	<u>IT Now IMA-B5+</u>	Itaú Unibanco S.A.	0,25% a.a.
B5P211	<u>IT NOW B5P2</u>	Itaú Unibanco S.A.	0,20% a.a.
IRFM11	<u>IT Now IRFM P2 Fundo de Índice</u>	Itaú Unibanco S.A.	0,20% a.a.
IMBB11	<u>ETF BRADESCO IMA-B FUNDO DE ÍNDICE</u>	Banco Bradesco S.A.	0,20% a.a.
B5MB11	<u>ETF Bradesco IMAB-5+ Fundo de Índice</u>	Banco Bradesco S.A.	0,20% a.a.
FIXA11	<u>MIRAE ASSET RENDA FIXA PRÉ FUNDO DE ÍNDICE</u>	Mirae Asset Global Investimentos	0,30% a.a.
SFPR11	<u>SAFRA RENDA FIXA PRE 5+ FUNDO DE ÍNDICE</u>	Safra Asset Management	-

## Diferença entre os fundos IMA-B e o Tesouro IPCA

Embora os fundos de inflação tenham sua carteira composta por títulos atrelados ao IPCA, existem diferenças entre investir em um fundo IMA-B e diretamente em um título do Tesouro IPCA.

A primeira diferença é na **escolha dos ativos**.

Enquanto que nos títulos públicos o investidor escolhe sozinho os ativos para compor seu portfólio, nos fundos de inflação, existe um gestor responsável pela seleção.

Outra grande diferença está na **estratégia e rentabilidade**.

Os títulos Tesouro IPCA+ têm sua rentabilidade informada no momento do investimento, mas esta só vale caso mantenha o papel até a data de vencimento.

Diariamente os valores oscilam, já que sofrem a chamada marcação a mercado. Esta não afetará os rendimentos caso fique com o título até o fim do prazo.

Porém, se decidir resgatar antes, a venda é feita pelo preço de mercado.

Nos fundos, a atualização dos preços das cotas acontece diariamente independentemente de o título ter sido vendido pelo fundo ou não.

Se o objetivo for simplesmente **garantir uma rentabilidade acima da inflação em longo prazo**, o investimento direto em Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B) pode ser o mais recomendado.

Se o objetivo for **ganhar com a valorização**, é necessário acompanhar o mercado e vendê-lo antes do vencimento, no momento adequado.

Nesse caso, contar com um gestor profissional para fazer isso por você pode ser o melhor, dependendo do seu conhecimento e disponibilidade de tempo.

Note que são **estratégias diferentes**.

Comprar um título atrelado à inflação e permanecer com ele até o vencimento é uma estratégia de longo prazo para se **proteger da inflação**.

Já investir em um fundo de inflação é uma estratégia para **obter rentabilidade** e fazer o capital crescer.

→ *Como Começar Investir? Baixe Grátis o Livro Digital "Como Começar a Investir do Zero".*

## Investir em fundos de inflação vale a pena?

Investir em fundos de inflação depende da sua estratégia e perfil de investidor.

O melhor momento para investir em fundos de inflação e **lucrar** é quando há uma **perspectiva de queda na taxa Selic**.

A queda da taxa básica de juros faz com que o preço dos títulos atrelados à inflação subam e aumentem a rentabilidade desses fundos.

No entanto, não vale a pena fazer movimentos de curto prazo menores que um ano, caso não tenha condições de acompanhar o mercado de perto.

Além disso, é importante lembrarmos o momento atual da economia.

Caso seu objetivo seja altos retornos, não vale a pena investir em fundos IMA-B com esse pensamento.

Em 2019 ocorreu drásticas reduções de juros, o que reduz a expectativa de novas reduções e, conseqüentemente, de grandes retornos para os fundos de inflação.

Porém, se o objetivo é se **proteger da inflação**, o fundo de inflação pode ser uma boa alternativa para **compor uma carteira de investimento**.

Assim, o indicado é que esses fundos sirvam apenas para diversificar os investimentos e nunca seja a única opção, especialmente por conta da volatilidade desse tipo de aplicação.

No entanto, mais importante é que sua carteira esteja protegida da inflação, independente do tipo de investimento.

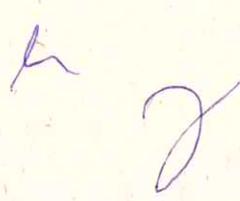
A aceleração de preços observada nos últimos meses de 2020, aliada à taxa Selic na mínima histórica, acende um alerta na carteira dos investidores.

Por isso, pare e pense:

- Seu dinheiro está protegido contra a inflação?
- Está investido em aplicações com retorno real?
- Em caso de alguma alteração no cenário econômico, como ficam seus investimentos?

Para cobrir esses pontos, faça sempre uma boa alocação de ativos e proteja seu dinheiro em aplicações **capazes de manter o seu poder de compra**, seja em Fundos de Inflação, Tesouro IPCA+, Debêntures, Fundos Imobiliários ou Ações.

→ *Como Começar Investir? Baixe Grátis o Livro Digital "Como Começar a Investir do Zero".*



2